

Governistas terão mais trabalho no fim do ano

Parlamentares aliados planejam aproveitar o plantão do recesso para resolver crises

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O Congresso instala amanhã a comissão representativa que vai trabalhar nas férias de fim de ano. Foram convocados 16 deputados e 6 senadores para o plantão, mas os aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso adiantam que são eles, os governistas, que terão mais trabalho no recesso de 22 dias. "Nossa articulação política não pode parar", explicou o líder no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS).

O primeiro-secretário do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), avisou que quer ajudar mesmo de fora da comissão: "Temos de aproveitar para resolver as crises de relacio-

namento do governo com os políticos." Na lista das prioridades do governo no recesso está a disposição de liquidar pendências como as suspeitas de corrupção no do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam); as crises da intervenção federal no Banco Econômico e da divulgação da pasta rosa, com os nomes de políticos que teriam recebido doações do Econômico nas eleições de 1990.

"A presença do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) no plantão sinaliza ao governo que ele tem pendências para resolver", lembra um dirigente do PFL. "Morro de medo de o ACM aprontar no recesso", confessa um colaborador de Fernando Henrique. Vice-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF) acha que o recesso foi uma forma inteligente de tirar a crise de pauta. "Mas precisamos nos cuidar para que ela não volte com força depois", adverte o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), da comissão.